

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ENERI ANA WIENS

**O JORNAL *ONLINE* NA VISÃO DOS ALUNOS DO 5º ANO DE UMA ESCOLA
PÚBLICA DA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA**

CURITIBA

2018

ENERI ANA WIENS

**O JORNAL *ONLINE* NA VISÃO DOS ALUNOS DO 5º ANO DE UMA ESCOLA
PÚBLICA DA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA**

Artigo apresentado como requisito parcial à conclusão do Curso Especialização em Mídias Integradas na Educação, do Setor de Educação Profissional e Tecnológica, da Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Dr. Elson Faxina

CURITIBA

2018

O jornal *online* na visão dos alunos do 5º ano de uma escola pública da região metropolitana de Curitiba

Eneri Ana Wiens

RESUMO

O trabalho dedica-se ao estudo da exposição e a leitura de jornal *online*, através da internet, bem como a expectativa de alunos do quinto ano de uma escola pública, em relação ao formato desta mídia. Este trabalho foi norteado por ideias de autores como Deus (2006) e Mallmann e Nogueira (2013), que analisam as principais características do jornalismo *online*, e de Gonçalves (2004), que fez um estudo sobre o uso do jornal num ambiente educacional. Com uma metodologia qualitativa descritiva, pôde-se obter resultados sobre a preferência de artigos escolhidos na leitura do jornal *online* por esse grupo de alunos e sugestões de formato desta mídia que deixaria a leitura mais interessante para crianças desta faixa etária. Conclui-se que, apesar de serem crianças, elas são capazes de refletir enquanto protagonistas e não expectadores e que a experiência da leitura do jornal *online* é uma prática educativa a ser estimulada pelos gestores educacionais.

Palavras-chave: Leitura. Jornal. *Online*. Educação. Ensino.

1 INTRODUÇÃO

Avanços tecnológicos acontecem o tempo todo e em todas as áreas, e os educadores precisam estar atentos às necessidades da nova geração que aí está. Nesse contexto, um dos grandes desafios é de como alcançar o aluno e levá-lo a utilizar as mídias disponíveis, principalmente a Internet, buscando análise, reflexão e aprendizado dos conteúdos ofertados. Fazer com que os alunos percebam a sua importância enquanto cidadãos do mundo e levá-los a discutirem temas relevantes na construção de uma sociedade globalizada estão entre os objetivos do educador. Segundo o Manual contendo Orientações Pedagógicas da Tecnologia no Contexto Escolar de Pinhais, “o uso das Tecnologias Educacionais pelo professor enriquece o desenvolvimento e a criação do conhecimento, desenvolvendo habilidades do pensamento crítico nos educandos por meio do aprendizado contínuo e reflexivo,

desempenhando um papel de liderança na criação e implementação de uma visão de escola baseada na inovação”. A responsabilidade da educação é levar os alunos a agir, planejar e executar ideias novas. A Internet, mais precisamente o jornal *online*, traz novidades o tempo todo. Mas como fazer para que crianças se interessem por esta mídia?

O presente trabalho foi desenvolvido na Escola Municipal João Leopoldo Jacomel, do município de Pinhais-PR, com um total de 49 alunos do período vespertino do quinto ano C e D, entre os meses de setembro a dezembro de 2017, durante a aula de Tecnologia da Informação que é ofertada uma vez na semana. A proposta do trabalho foi oportunizar ao aluno a leitura do jornal Gazeta do Povo *online* ofertado pelo Instituto GRPCOM, tendo o educador metas e objetivos claros de orientar e desenvolver a leitura do referido jornal. Em prática, em sala própria de Tecnologia da Informação, os alunos, em duplas nos computadores, acessaram o site da Gazeta do Povo e puderam selecionar e ler os artigos de interesse da dupla, assim como fazer anotações. Na semana seguinte, em roda de conversa com toda a turma, cada dupla explanou sobre a escolha do artigo, discriminando se havia sido o mesmo artigo escolhido por cada integrante da dupla, assim como foi apresentado um resumo sobre a matéria escolhida e com livre interlocução entre os alunos sobre o tema. Essa dinâmica da leitura do jornal *online* e da roda de conversa sobre artigos escolhidos foi repetida em outro dia. E, numa aula posterior, foi respondido um questionário para conhecer o que chama a atenção deste público específico, temas que são atrativos para esta faixa etária, hábito de leitura em relação ao jornal *online*, o que esperam encontrar num jornal *online* e sobre o formato desta mídia.

Durante estes questionamentos e na interlocução com os alunos o objetivo foi identificar o perfil destes e estimular o hábito da leitura, pois segundo John Palfrey e Urs Gasser (2011), a maioria dos Nativos Digitais¹ nunca compra jornal, eles têm acesso às notícias de novas maneiras e em grande variedade de formatos. Com o conhecimento de como o público jovem vem se relacionando com o jornal *online* também será possível pensar em estratégias educacionais efetivas para o desenvolvimento do pensamento crítico.

¹ Nativos Digitais são aqueles nascidos depois de 1980, ou seja, os alunos pesquisados.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A principal função do jornal é levar informação para as pessoas. Com a possibilidade da leitura *online* do jornal Gazeta do Povo oferecida pelo Instituto GRPCOM, através do projeto Ler e Pensar, foi possível tanto motivar quanto levantar dados sobre esta referida leitura pelos alunos. A leitura do jornal desenvolve o conhecimento e leva a uma reflexão crítica dos educandos enquanto cidadãos. Pois segundo Gonçalves (2004, p.78):

Leitura é uma atividade que exige formação continuada, e seus objetivos não se alcançam por meio de um trabalho eventual. A prática de leitura escolar voltada à formação do leitor não pode se limitar a fragmentos do livro didático; [...] é indispensável que exista, no universo escolar, uma multiplicidade de material de leitura, dentre eles, o jornal. Por essa razão, projetos que favoreçam o acesso, pela escola, aos produtos da imprensa escrita deveriam ser valorizados e aproveitados em toda sua extensão. (GONÇALVES, 2004, p. 78).

Neste sentido, é preciso verificar se o jornal atua como fonte de informação e comunicação, se debate assuntos atuais interessantes ou não para a comunidade escolar e se pode ser utilizado no contexto de ensino e aprendizagem especialmente para desenvolver nos alunos o hábito de leitura, assim como o desenvolvimento de habilidades cognitivas ao incluir a discussão dos temas lidos, promovendo a ampliação dos conhecimentos. Segundo descreve Gonçalves (2004, p.78):

O jornal como um dos suportes do ensino e aprendizagem da leitura nas escolas pode contribuir para que os indivíduos desenvolvam a competência de leitura e escrita como práticas de letramento. [...] dessa forma, são eventos de letramento atividades como a discussão do conteúdo de um jornal com os colegas de classe e outras atividades da vida diária que envolvam a escrita. (GONÇALVES, 2004, p. 78)

O jornal possibilita novas aprendizagens, permite que os educandos ampliem seus conhecimentos sobre o mundo e a sociedade em que vivem, mantenham-se atualizados e desenvolvam inúmeras competências educacionais.

Ou seja, o jornalista convencional vai em busca de fatos, informações, entrevistas para repassar aos seus leitores. Hoje em dia, o jornalista tem um desafio maior, pois, segundo Puccinin (2004), o jornalismo *online* caminha muito mais rápido

do que o jornalismo convencional. Por isso, os jornalistas devem ser cuidadosos e checar as fontes das notícias para não cometer enganos.

Houve uma troca do jornalismo impresso para o jornalismo *online* e segundo Mallmann e Nogueira (2013), o jornalismo *online* apenas trocou o escrito para o meio digital. Sendo assim, a troca trouxe alguns prejuízos para os leitores de todas as faixas etárias e mais precisamente para crianças em idade escolar. Ainda segundo Mallmann e Nogueira (2013), um meio passou a ser substituído pelo outro, constatando-se uma rápida migração da mídia de massa existente para um novo meio - a Internet - sem que se tenha verificado qualquer alteração na linguagem.

Segundo a autora Deus (2006, p. 2), o grande desafio do jornalismo *online* é a procura de uma “linguagem amiga” que imponha a *web* notícia, uma notícia mais adequada às exigências de um público que tem como objetivo a busca e pesquisa da notícia na rede. Esta “linguagem amiga” não é a busca da linguagem escrita tão somente, mas também outras formas de comunicação, como por exemplo imagens e sons que agregam interesse pela notícia para todos os leitores.

A hipertextualidade é apresentada por Deus (2006, p. 6) como uma característica do jornal *online*, ou seja, fragmentar os textos e deixar à disposição do leitor, ligações (*links*) para outras matérias se isso for de seu interesse. Ou seja, o jornalista escreve e edita os textos em blocos, para que o leitor possa ler e fazer as outras possíveis leituras sobre o mesmo assunto.

Outra característica é a multimídia, aonde é possível tornar mais agradável e interessante a leitura com o acréscimo de imagens e sons diversos. A autora Deus afirma que podemos inserir a multimídia nos hipertextos com efeitos sonoros, trechos de entrevistas, clips com imagens de coberturas de eventos ou uma narração, possibilitando ao leitor ter as mesmas sensações que o jornalista teve (de Deus, 2006 p. 8).

A interatividade entre leitor e jornalista é, segundo Deus

Um recurso que a internet possibilita, neste caso o leitor pode mandar e receber notícias, mandar e receber sugestões, mandar críticas, que são fatores de grandes potenciais para o meio de comunicação. E é também uma maneira da redação ter conhecimento dos impactos que suas notícias estão fazendo com o receptor. (DEUS, 2006, p. 9)

O projeto desenvolvido pela Gazeta do Povo e Instituto GRPCOM tem como objetivo estimular o hábito da leitura de jornais e auxiliar a comunidade escolar

disponibilizando o acesso às informações *online* que são de suma importância para o ensino aprendizagem, assim como ajudando a promover a construção do conhecimento com notícias atualizadas para crianças e jovens, certamente assim visando à formação de leitores críticos e conscientes de direitos e deveres para o exercício da plena cidadania.

A pergunta é: a troca de jornal impresso para o jornal *online* foi suficiente para produzir o interesse nas nossas crianças? Esse questionamento se torna visceral pois com a globalização e ampliação do acesso aos meios de comunicação, pensar se o jornal *online* atende as expectativas e faz o público jovem, até mesmo o infantil, acessar o jornal para obter informações e notícias é primordial.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa foi desenvolvida na Escola Municipal João Leopoldo Jacomel, do município de Pinhais-PR, com as duas turmas do 5º ano do Ensino Fundamental I, turno da tarde, sendo realizadas as atividades com 49 crianças, durante a aula semanal da disciplina de Tecnologia da Informação, que tem duração, neste espaço escolar, de uma hora e vinte minutos. A pesquisa foi efetivada entre e os meses de setembro a dezembro de 2017 sendo as atividades da pesquisa intercaladas com as atividades da proposta pedagógica do Município, com a autorização da gestão escolar.

A maioria das aulas desta disciplina visa reforçar os conteúdos trabalhados em outros eixos como português, matemática, ciências, entre outros, através dos jogos educativos. Sendo assim, a pesquisadora mesclou os jogos educativos com a leitura do jornal *online*, tendo sido realizado um contrato verbal com o grupo de alunos para a efetivação da pesquisa.

No início do ano de 2017 houve uma orientação da Secretaria de Educação do Município para que os professores, especialmente os da área de Tecnologia da Informação, realizassem a inscrição para participação do Projeto Ler e Pensar (LEP)², do Instituto GRPCOM e da Gazeta do Povo. O Ler e Pensar é um projeto de incentivo à leitura dirigido a professores e alunos do Ensino Fundamental e Médio de todo o Paraná voltado para escolas públicas. O projeto existe desde 1999. Mesmo sendo uma recomendação da Secretaria de Educação, o Ler e Pensar não faz parte

² <http://institutogrpcom.org.br/iniciativas/ler-e-pensar/>

da proposta pedagógica e, por isso, foram reservados para a pesquisa cinco aulas no total, com cada turma, entre as demais atividades obrigatórias da disciplina. Foi planejado para que a aula da roda de conversa acontecesse exatamente na semana subsequente à aula da leitura do jornal *online*. Após um intervalo de tempo aleatório ocorreu a repetição da aula de leitura e outra aula com a roda de conversa com cada grupo. E o questionário final sobre a preferência da leitura das crianças e como gostariam de ver o jornal que foi aplicado uma única vez.

Seguindo o cronograma de pesquisa, a primeira etapa realizada com os alunos foi a disponibilização do jornal Gazeta do Povo *online*. Por não haver computador disponível para cada aluno individualmente, foram formadas as duplas sem intervenção da pesquisadora e por afinidade entre os alunos. Cada dupla ficou livre para escolher o que seria lido durante aquela aula, podendo ser um ou mais artigos. Os alunos foram orientados, no início da aula, que seria necessária a apresentação oral dos artigos lidos em data posterior, sendo facultativo à dupla registrar ou não, em seus cadernos, algo sobre a leitura.

Devido à faixa etária dos alunos e, levando em conta, sua condição de desenvolvimento cognitivo, letramento e oralidade não foi possível realizar todas as etapas da pesquisa no mesmo dia, bem como devido ao tempo limitado da aula. Sendo assim, na aula subsequente foi realizada a próxima etapa da pesquisa.

Na segunda etapa, cada dupla foi chamada a apresentar oralmente, e em pé, para os colegas os artigos lidos anteriormente, podendo utilizar do registro escrito na aula anterior sobre suas leituras. Devido à quantidade de alunos em cada sala, mesmo em duplas, geraram no mínimo 11 apresentações orais para cada turma. Durante a roda de conversa os alunos foram estimulados pela pesquisadora para que interagissem com os alunos responsáveis pela apresentação. Há que se ressaltar que a roda de conversa tinha como propósito o exercício da oralidade e de memória dos alunos, além da interação entre os alunos com interesses diversos e que ali poderiam ter acesso ao conhecimento de áreas que não buscariam espontaneamente.

E, por fim, a terceira etapa foi realizada em outra aula. A pesquisadora orientou os alunos sobre o procedimento de preenchimento do questionário (Apêndice 1) e esclareceu dúvidas sobre as perguntas.

Sendo assim, foi utilizado o método qualitativo, pois ele mostrou-se o mais adequado para atender as demandas propostas neste estudo. Sobre ele, Minayo (2008, p.57) diz:

O método qualitativo é adequado aos estudos da história, das representações e crenças, das relações, das percepções e opiniões, ou seja, dos produtos das interpretações que os humanos fazem durante suas vidas, da forma como constroem seus artefatos materiais e a si mesmos, sentem e pensam. (MINAYO, 2008, p. 57)

Considerando que o trabalho a ser realizado é com um grupo de alunos, investigando suas opiniões sobre o assunto, buscando suas falas e percepções, a pesquisa qualitativa também se mostra mais apropriada, pois conforme Minayo (2008, p, 204)

A pesquisa qualitativa trabalha geralmente com pessoas e com suas criações e estes sujeitos de pesquisa devem ser compreendidos como atores sociais, respeitados em suas opiniões, crenças e valores. Todo trabalho de coleta de informação, deve observar que “[...] a fala dos sujeitos de pesquisa é reveladora de condições estruturais, de sistemas de valores, normas e símbolos [...]” (MINAYO, 2008, p. 204)

A pesquisa ora relatada é descritiva que, segundo Gil (1999), visa descrever as características de determinada população, no caso crianças, envolvendo pelo menos uma técnica de coleta de dados padronizada, como o questionário apresentado, mostrando através dos resultados uma nova visão da realidade já existente.

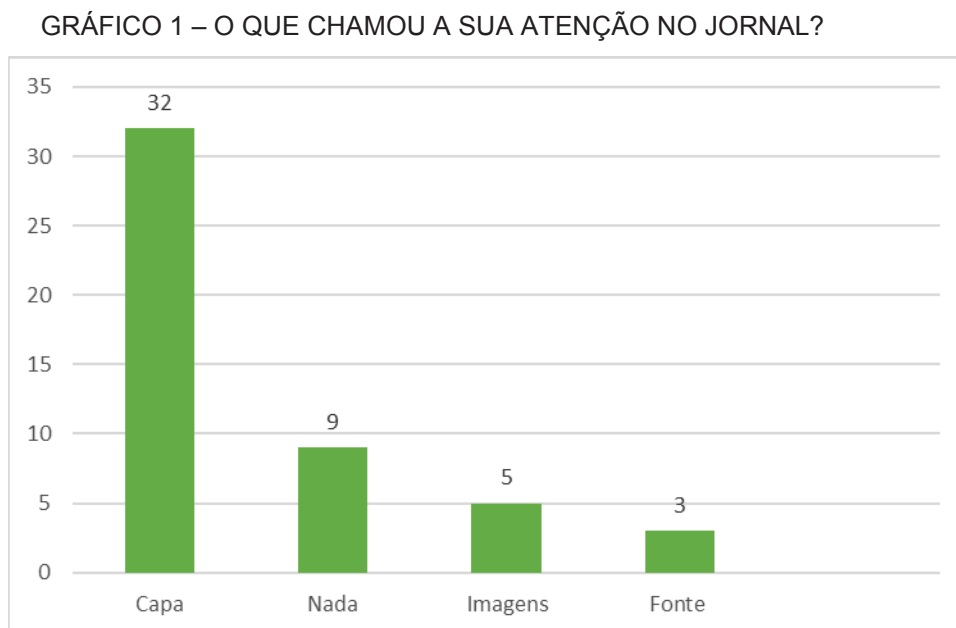
A opção da utilização do questionário, como uma técnica de investigação, foi escolhida tendo em vista que os entrevistados puderam responder sem a influência da pesquisadora, apesar da mesma ter esclarecido as dúvidas pertinentes às perguntas. Segundo Lakatos e Marconi (2003, p. 201), “o questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito”.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Os dados encontrados durante o desenvolvimento da aula, sobre as notícias escolhidas pelos alunos, assim como as rodas de conversa sobre os temas, não

foram alvo de análises mais apuradas, pois não eram o foco principal da pesquisa e apenas foram utilizados como recurso para chegar ao entendimento da percepção do jornal *online* pelos jovens leitores e os formatos apresentados.

Pela importância que os dados obtidos representam, a seguir serão apresentados os gráficos e resultados alcançados através do questionário, bem como uma análise das respostas dadas pelos alunos.



FONTE: o autor (2017).

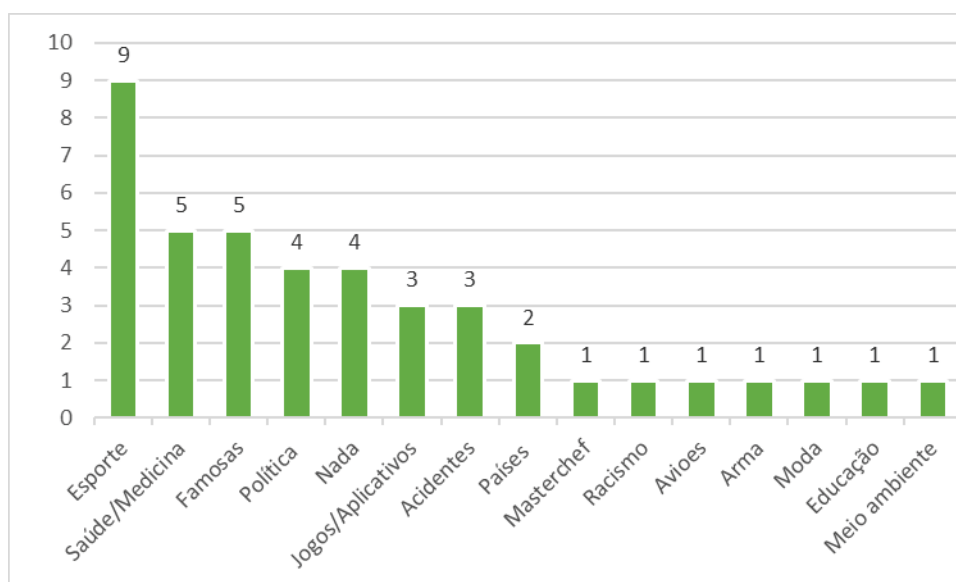
As respostas dadas pelos alunos sobre a pergunta “O que chamou a sua atenção no jornal?” estão mostradas no Gráfico 1. Percebe-se que a capa ou o início da página da Internet é o que mais chama a atenção das crianças 65,31%, pois dá a oportunidade de escolha das matérias. A pesquisadora e docente da disciplina havia orientado as crianças anteriormente como um jornal é organizado, explanando sobre as colunas, seções e demais composições do jornal.

Ainda se destaca a resposta de 18,4% dos alunos, que apontaram que “nada” lhes chamou a atenção. Eles marcaram o desinteresse sobre a proposta de leitura e, quando questionados, disseram que gostam de jogos e não de ler, que é muito chato ler e fazem apenas por obrigação. Importante considerar que esta disciplina, até aquele momento, sempre utilizara o recurso dos jogos educativos. Então, a proposta de ler um jornal *online* foi algo diferente do que comumente os

alunos estavam acostumados, sendo uma proposta inovadora, mas que, no geral, foi bem aceita pelo grupo.

As imagens da notícia do jornal *online* foi o que chamou a atenção de 10,2% das crianças, tendo sido determinante para que iniciasse a leitura do artigo relacionado com a imagem. E notícias com tamanho grande e diferente da fonte também levou 6,12% crianças para a leitura do artigo. Nota-se aqui com essa resposta que vários alunos não possuem o hábito de leitura desenvolvido, e o jogo lhes é mais fácil do que a atividade da leitura, não tendo esta prática sido ainda internalizada e se tornado regular.

GRÁFICO 2 – O QUE VOCÊ PROCUROU PARA LER?



FONTE: o autor (2017).

No gráfico 2, encontram-se as respostas sobre a pergunta “O que você procurou para ler? ”. Em um total de 49 crianças, nota-se que não existe um perfil definitivo, com um tema de interesse único. O grupo estudado traz interesses diversos desde notícias sobre política, meio ambiente, saúde, educação, esportes, famosos, entre outros. De fato, nota-se que o desenvolvimento cognitivo ocorre de modo peculiar para cada criança e com interesses diversos. Percebe-se que as crianças optaram principalmente pela leitura de notícias de esporte, sendo este tema o mais destacado por 18,37% dos alunos. Os alunos que se interessaram por notícias de pessoas famosas foram 10,20%, assim como também foram 10,20%

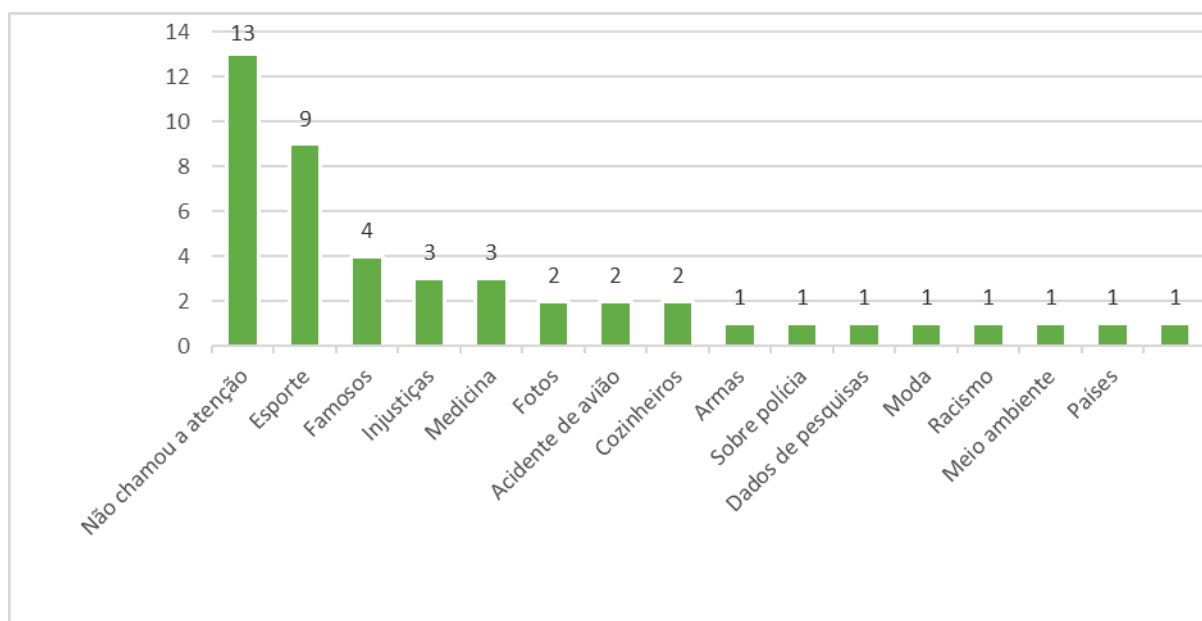
alunos que mostraram interesse pelas questões relacionadas à saúde (10,20% cada um) e o tema política (8,16%) foi procurado por quatro alunos.

Com relação à pergunta “Você gostou do que leu? Por quê?”, 77,55% das crianças gostaram do que leram, disseram que foi interessante e 16,33% acharam a leitura entediante, não gostaram. O momento da leitura tinha como objetivo efetivamente que a criança lesse algo que lhe agradava. No entanto, nem todos os alunos parecem ter aderido à proposta de leitura e mesmo tendo a opção de mudar de artigo, pouco interesse lhe despertou a atividade prática.

Quando questionados sobre “Você lê o jornal fora da aula de Informática? Por quê?”, os educandos deixaram claro, em sua maioria, que leem apenas porque foram obrigados pela professora (81,63%) e apenas um percentual muito pequeno faz uso da leitura do jornal em outras ocasiões (18,37%).

A justificativa para a não leitura fora do momento de aula de Informática apresentada durante a roda de conversa com as crianças foi a falta de oportunidade e decorrente das questões financeiras, pois os pais não têm condições de comprar a assinatura do jornal, visto o mesmo apresentar restrição a quantidade de notícias disponibilizadas sem custo ao leitor comum e não assinante. Este dado aponta ainda que a prática de leitura de jornal efetivamente não é regular pela maioria dos alunos pesquisados e que se não fosse oportunizado pela aula de Tecnologia da Informação os alunos não o fariam.

GRÁFICO 3 – O QUE CHAMOU A SUA ATENÇÃO NA LEITURA DO JORNAL?



FONTE: o autor (2017).

Em relação à pergunta “O que chamou a sua atenção na leitura do jornal?” um percentual de 26,53% dos entrevistados não se mostrou interessado pela leitura. Durante a roda de conversa, os que não se interessaram pela leitura falaram que notícias de uma maneira geral não fazem parte do seu cotidiano, não querem saber o que está acontecendo no mundo. Este dado é relevante na medida em que o jornal poderia auxiliar na formação de leitores críticos e mais conscientes da cidadania, porém ele não tem sido ainda utilizado no ambiente acadêmico como uma ferramenta mais consistente, pelo menos nesta escola pública estudada.

No entanto, a grande maioria teve interesse em assuntos diversos, predominando a escolha por esporte, com 18,37% das crianças. Na época da pesquisa o time de futebol Paraná Clube tinha subido para a primeira divisão e o outro time da capital, Coritiba, foi rebaixado para a Série B, sendo este um tema de grande interesse no público pesquisado.

As notícias de famosos, tema escolhido para ler por 8,16% das crianças, teve relação a notícias de cantores brasileiros e coreanos que sofrem racismo, grupos coreanos que influenciam na escolha da música que ouvem e *Youtubers*³ que estão se destacando na Internet, pois como comentaram, eles próprios querem se tornar famosos no canal do *Youtube*⁴.

Uma última questão do questionário apresentado para as crianças “Qual é o formato do jornal que você gostaria de ler?” um total de 44,9% das crianças falou que gostariam de um jornal que tivesse menos texto, ou seja, informações escritas e que fossem acrescentados vídeos e imagens para tornar mais interessante a leitura. Por outro lado, 34,69% das entrevistadas falaram que do jeito que está o jornal está bom, não precisa de alteração para que se interessem em ler, que a leitura através do computador está interessante. Já algumas crianças, um total de 16,33%, sugeriram que o jornal fosse em formato de HQ (história em quadrinhos), pois assim como gostam de gibis talvez se interessassem em ler notícias. E 4,08% das crianças sugeriram que o jornal fosse em 3D ou que tivesse alguma textura. Quando

³ *Youtubers* é um usuário frequente do site de compartilhamento de vídeos *YouTUBE*, especialmente alguém que produz e aparece em vídeos no site.

⁴ *Youtube* é um site de compartilhamento de vídeos enviados pelos usuários através da internet.

estimulados pela professora para que explicassem o que gostariam, responderam que queriam um jornal em que pudessem tocar, remetendo ao jornal impresso.

Naturalmente há que se considerar que o grupo estudado ainda está em processo de formação do hábito de leitura. Suas preferências apontadas refletem provavelmente dificuldades que ainda apresentam com a leitura e a fase mais complexa do letramento, pois a opção deles é por imagens ou vídeos que demandam baixa decodificação das letras e, por consequência, menor desdobramento de compreensão do escrito.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração a pesquisa realizada, observa-se que a nova geração leitora está até certo ponto interessada na leitura do jornal, agora em formato *online*. Fica muito claro que do grupo estudado, a maioria, 61,22%, gostaria que o jornal fosse mais dinâmico, com vídeos e imagens ou até em formato de jogo. Apenas 34,69% mostraram que se adaptam ao formato atualmente apresentado. E, curiosamente, 4,08% das crianças fazem referência ao jornal impresso.

Os alunos apresentaram um papel ativo e participativo, não como somente expectadores, mas sim como protagonistas, emitindo sua opinião sobre o que imaginam que tornaria o jornal mais atrativo para eles. Sendo assim, a partir do público infantil pesquisado é possível inferir que eles buscam um jornal mais dinâmico, com menos texto e mais imagens e som, talvez pela condição de letramento em que se encontram. Neste viés há que se considerar: devem os jornalistas se preocupar em oferecer notícias e informações atualizadas, de preferência recheadas de imagens, que chamem a atenção deste novo público leitor, deixando de lado textos longos e pouco interessantes? Cremos que não! O jornal utilizado não é de uso exclusivo do público infantil, ao contrário, é voltado ao público adulto também. E sim, de fato, determinadas apresentações linguísticas talvez pouco sentido ainda façam ao público infantil, pois, seu vocabulário ainda é restrito a sua condição de desenvolvimento atual e que havendo uma prática regular de leitura irá auxiliar para criação do hábito de leitura de jornal *online*.

A geração anterior à era digital via a leitura do jornal impresso como uma das únicas formas de se informar e atualizar sobre temas do seu interesse seja

política, moda, mundo, cultura, entre outros. As pessoas aguardavam ansiosamente pelo jornal para ter acesso ao conhecimento diário, muitos adquiriam o jornal apenas uma vez na semana e já lhes gerava a sensação de estarem atualizados e por dentro das novidades.

Os nascidos na era digital têm pressa, não podem esperar pelas informações impressas, inclusive o próprio jornal *online* que antes era o jornal impresso mais lido na cidade de Curitiba só tem a versão digital atualmente, a saber o jornal Gazeta do Povo. Os alunos pesquisados recorrem às mídias digitais, se atualizando no celular várias vezes por dia, em assuntos diversificados, porém aparentemente poucos com acesso ao jornal acima citado, *online*.

E, por fim, convém correlacionar o papel da educação nesta versão digital atual. Os educadores fazem parte do processo de descobertas e busca de conhecimento e para tanto devem estar sempre na busca de novas formas de ensinar e aprender buscando se adequar ao momento atual. O novo formato do jornal *online* permite que se dê oportunidade de aprendizado a esta nova geração, na velocidade em que estão acostumados, porém as crianças devem ser orientadas e estimuladas a desvendar mais as notícias complexas, mais textuais, de modo a desenvolverem mais suas habilidades cognitivas e por consequência seu hábito de leitura, tornando-se assim adolescentes mais críticos e adultos que irão exercer sua cidadania efetivamente.

REFERÊNCIAS

DEUS, I. M. I. de. As características de um jornal on-line. Tese de Mestrado – Universidade de Marília, Marília-SP, 2006.

FONTANINI, P. C.. Formação de leitores: o jornal na educação. 2012. 25 páginas. TCC - FAPI, Pinhais, 2012. http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_paulo_cesar_fontanini.pdf. Acesso em 02 jan. 2018.

GASSER, U.; PALFREY, J. Nascidos na era digital: Entendendo a primeira geração de nativos digitais, **Revista Eletrônica de Ciências da Educação**, Campo Largo, v. 12, n. 2, julho de 2013.

GONÇALVES, L. M. Do ledor ao leitor: Um estudo de caso sobre as insuficiências do jornal em sala de aula no ensino fundamental. Tese de Doutorado. Defendida em setembro de 2004, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre - RS.

PROJETO LER E PENSAR. INSTITUTO GRPCOM. Disponível em: <<http://institutogrpcom.org.br/iniciativas/ler-e-pensar/>>. Acesso em: 20 abr. 2018.

NOGUEIRA, F.A.; MALLMANN, A.D. Análise das características do jornalismo *online* em portais de notícias, Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, S. Cruz do Sul-RS, 30/05 a 01/06/2013.

PALACIOS, M. **Jornalismo *Online*, Informação e Memória**: Apontamentos para debate. Apresentado nas Jornadas de Jornalismo *Online*, Departamento de Comunicação e Artes, Universidade da Beira Interior, Portugal, sob a coordenação do prof. Antonio Fidalgo. Jun. 2002. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/pjbr/arquivos/artigos4_f.htm. > Acesso em 02 jan. 2018.

PUCCININ, F. **Jornalismo *online* e prática profissional: Questionamentos sobre a apuração e edição de notícias para web**. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/puccinin-fabiana-jornalismo-online-pratica_profissional.pdf> Acesso em 02 jan. 2018.

SCHLEMMER, C.B. (Organizadora). **Metodologia da Pesquisa Científica: disciplina didático-pedagógica**. Curitiba: UFPR, 2017 (online).

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. **Manual de Normalização de Documentos Científicos de Acordo com as Normas da ABNT**. Curitiba: UFPR, 2015.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

1. O que chamou a sua atenção no jornal?
2. O que você procurou para ler?
3. Você gostou do que leu? Por que?
4. Você lê fora da aula de Informática? Por que?
5. O que chamou a sua atenção na leitura do jornal?
6. Se for ler, o que seria do seu agrado?
7. Qual o formato do jornal que você gostaria de ler?